

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SANTA MARIA DA FEIRA



PROJETO EDUCATIVO

Educar Para Humanizar

2023/2026



Índice

INTRODUÇÃO	4
I. IDENTIDADE DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTA MARIA DA FEIRA	5
1. Identidade	5
2. Visão	5
3. Missão	6
4. Valores	7
II. DIAGNÓSTICO INTERNO E EXTERNO	8
1. O meio	8
1.1. Breve contexto histórico	8
1.2. Situação geográfica	8
1.3. A população	9
1.4. Atividades económicas	9
1.5. Atividades culturais	10
2. Agrupamento	10
2.1. Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira	11
2.2. Escola Básica Professor Doutor Ferreira de Almeida	11
2.3. Escola Básica de S. João de Ver	12
2.4. Escola Básica de Cavaco	13
2.5. Escola Básica de Fornos	13
2.6. Escola Básica de Souto Redondo	14
2.7. Escola Básica de Aldeia, Sanfins	15
2.8. Jardim de Infância de Gândara	16
3. Os alunos	16
3.1. Proveniência dos alunos no ensino básico e secundário	16
3.2. Proveniência dos alunos do estrangeiro	17
4. Pessoal docente	18
5. Pessoal Não Docente	18
6. Resultados da avaliação interna no ano de 2021/2022	19
7. Resultados da avaliação externa (dados disponíveis no portal Infoescolas (2017 a 2020))	19
7.1. Taxa de retenção ou desistência	20
7.2. Conclusão do ciclo de estudos dentro do prazo previsto	20
7.3. Os Resultados sociais da educação	22
7.4. Alinhamento da avaliação interna / externa	23
7.5. Percurso escolar após a saída da escola	23
III - LINHAS ESTRATÉGICAS	24
1. Pontos fortes e pontos fracos	24
1.1. Pontos fortes	24
1.2. Pontos fracos	24
2. Áreas de Intervenção	25



2.1. Estratégias de ensino e práticas de avaliação	26
2.2. Disciplina e relações interpessoais	29
2.3. Imagem e interação com a comunidade	31
IV. PROJETOS ASSOCIADOS/PARCERIAS	32
1. Associações de Pais e Encarregados de Educação	32
2. Redes, parcerias e protocolos	32
3. Projetos/clubes	33
V. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	34

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é “o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento (...) se propõe cumprir a sua função educativa.” DL nº 75/2008 de 22 de abril republicado pelo DL nº 137/2012 de 2 de julho.

O Decreto-Lei nº 137/2012 de 2 de julho (segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, considera, no seu artigo 9º, como instrumentos do exercício de autonomia, o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira espelha as atuais orientações legislativas e produções bibliográficas que vão sendo publicadas pelo Ministério da Educação. Considerando as características da comunidade educativa assume-se como um documento estratégico e orientador da dinâmica do Agrupamento ao explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias que se propõe cumprir no triénio de 2023-2026.

Este projeto alicerça-se na história das diversas unidades orgânicas de ensino que lhe conferiram identidade e reconhecimento no meio em que estão inseridas, tendo como referência próxima os seus projetos educativos anteriores. Tem ainda por base o Projeto de Intervenção resultante do processo concursal à direção do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, os resultados dos relatórios de Avaliação Interna do Agrupamento; a análise “SWOT”, (a partir dos contributos dos diferentes setores do Agrupamento de Escolas) e o Relatório de Avaliação Externa das Escolas da Inspeção Geral de Educação (IGE).

Constituindo-se como uma matriz de referência das grandes linhas de ação do Agrupamento e de todos os projetos que nele terão a sua génese e concretização, é acima de tudo um instrumento capaz de promover a inovação, com vista a um aumento da eficácia e da qualidade da Escola, enquanto Comunidade Educativa.

Abrange todos os domínios da ação educativa, estabelecendo a ligação entre o curricular e o extracurricular, o ensino e a educação, a escola e a comunidade, a formação de docentes e não docentes, a organização e a gestão escolares.

Enquanto documento dotado de um dinamismo próprio, será sujeito aos reajustamentos que a sua operacionalização vier a exigir, de modo a sedimentar a identidade do Agrupamento, a reforçar as suas competências, a sua autonomia, o sentido de pertença à comunidade, e a promover o sucesso educativo de todos os alunos, numa escola que se afirma como inclusiva.

1. Identidade

Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira (AESMF) nasce na sequência do processo de reorganização da rede escolar ocorrido no ano letivo de 2012/2013, resultando da fusão da Escola Secundária de Santa Maria da Feira com o Agrupamento de Escolas Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida.

O AESMF é constituído por oito estabelecimentos de educação: Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira – escola sede – (3º Ciclo, Ensino Secundário regular e profissional); Escola Básica Professor Doutor Ferreira de Almeida (2º e 3º Ciclos); Escola Básica de S. João de Ver (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Fornos (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Souto Redondo (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Aldeia, Sanfins (EPE e 1º Ciclo); Escola Básica de Cavaco (EPE, 1º Ciclo), EREB; Jardim de Infância de Gândara (EPE).

O Agrupamento está inserido num território educativo que tem a sua sede na zona urbana de Santa Maria da Feira, apresentando uma relativa dispersão, distando alguns estabelecimentos de educação e ensino da escola sede cerca de 6 km. O Agrupamento acolhe também alunos de outras freguesias do concelho de Santa Maria da Feira bem como de outros concelhos limítrofes.

Os alunos que frequentam o Agrupamento são maioritariamente portugueses, com uma franja residual de estrangeiros, pertencentes a nacionalidades diversas de origem europeia e de outros espaços geográficos, nomeadamente do Brasil, cuja comunidade é a mais expressiva.

É um agrupamento extenso com uma frequência média de 2588 alunos, um corpo docente de 300 professores e 88 elementos do grupo não docente.

2. Visão

O Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira pretende ser um espaço educativo acolhedor, aberto e inclusivo, reconhecido pelo seu profissionalismo, qualidade e postura ética, cuja identidade se exprime no lema: **“Educar para Humanizar”**.

Deste modo, pretende-se:

- Desenvolver práticas de ensino e aprendizagem assentes numa perspetiva investigativa, de resolução de problemas, de trabalho em equipa e debate de ideias.
- Assumir a avaliação como componente indissociável do processo constituído pelo ensino e a aprendizagem, isto é, uma avaliação contextualizada.
- Promover o sucesso dos nossos alunos, enquanto cidadãos num mundo global.
- Promover a inclusão, conhecimento, criatividade e espírito crítico.
- Incrementar a integração e inclusão de todos os alunos, desenvolvendo as suas potencialidades e dando resposta às suas expectativas e necessidades.



- Incrementar a participação e desenvolvimento dos alunos em projetos e ações nacionais e internacionais que permitam desenvolver a liderança, a autonomia, a reflexão, a partilha e o respeito pela diferença.
- Integrar os profissionais em grupos e redes de trabalho e partilha, internas e externas, que permitam a troca de experiências, a reflexividade e o enriquecimento pessoal.
- Reforçar a relação e as parcerias com os pais e a comunidade, como garantia de suporte de qualidade no cumprimento da missão traçada.
- Assumir as grandes áreas temáticas da agenda internacional, como a Agenda 2030, como referenciais das atividades e temáticas transversais a nortear os planos de atividades.
- Reforçar as literacias de todos os elementos da comunidade escolar, nomeadamente a digital.

3. Missão

Procurar o sucesso dos alunos, enquanto cidadãos num mundo global. Deste modo, pretende-se que o Agrupamento seja um espaço de respostas educativas diferenciadas desde a educação pré-escolar ao ensino secundário regular e profissional, incluindo ainda a intervenção precoce, EREB (Escola de Referência de Educação Bilingue), Atividade de Apoio à Família (AAAF), Componente de Apoio à Família (CAF), ensino articulado da música e dança, proporcionando experiências educativas que permitam aos alunos desenvolver e pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola.

É neste enquadramento que se apresenta um conjunto de caminhos para uma comunidade educativa muito heterogénea em níveis de ensino e em contextos sociais e económicos, de modo a garantir uma igualdade de oportunidades.

No contexto das orientações da tutela, particularmente a Autonomia e Flexibilidade Curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), pela Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) e pela Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho), em estreita associação com as Aprendizagens Essenciais e com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, importa também traçar objetivos para que a missão e os valores que a encarnam não sejam apenas pressupostos teóricos, mas ações com implicação direta nos resultados. Não obstante a realidade diversa do Agrupamento, e neste sentido, norteiam-nos os seguintes objetivos:

- Promover oportunidades iguais para que todos os alunos possam realizar o seu projeto de vida.
- Promover a qualidade de ensino e dos resultados escolares por meio da articulação sistemática por ano de escolaridade e entre ciclos.
- Mobilizar esforços orçamentais, internos e externos, para alterar as condições de trabalho nas escolas que apresentam evidente degradação dos edifícios e carência de equipamentos.
- Melhorar a comunicação interna e externa.
- Promover o bem-estar dos alunos e dos agentes educativos.
- Desenvolver uma cultura de autoavaliação e de melhoria.



- Incentivar atividades culturais como complemento e enriquecimento curricular, assim como a formação específica dos agentes educativos.
- Promover uma cultura de leitura vertical e transversal no Agrupamento.
- Desenvolver princípios e valores solidários e de cidadania.
- Sensibilizar para a valorização do ambiente escolar (espaços, equipamentos e outros) respeitando as normas de conduta instituídas e contribuindo para uma vivência do espaço escolar de forma saudável e sustentável.
- Desenvolver competências científicas, artísticas e tecnológicas/digitais.

4. Valores

Tendo como ponto de partida os quatro pilares da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser (Delors, Jacques (Coord.), “Os quatro pilares da educação”, in: *Educação: um tesouro a descobrir*, São Paulo: Cortezo, p. 89-102.) e o Projeto de Intervenção resultante do processo concursal para a eleição do diretor do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira, assente em quatro princípios: Dignidade humana, Inclusão, Conhecimento, Criatividade e Espírito Crítico, enunciam-se os seguintes valores:

- **Excelência e exigência** – querer saber mais, desejar o trabalho bem feito; empenhar-se em desenvolver todo o seu potencial.
- **Integridade e responsabilidade** – pautar as atitudes e comportamentos por valores éticos, nomeadamente no exercício da solidariedade e da tolerância, no sentido do bem do outro.
- **Cidadania e participação** - ser capaz de se integrar e de intervir criticamente na realidade para transformá-la e tomar decisões na vida, numa base de sustentabilidade.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** - ter um pensamento reflexivo, crítico e criativo; saber tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda a natureza, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar em parceria; estar aberto à mudança e ter espírito empreendedor.
- **Autonomia e liberdade** – saber cuidar de si e dos outros numa perspetiva física, psíquica e emocional, tendo presente o bem comum; agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; compreender os conflitos como parte do desenvolvimento humano, bem como saber solucioná-los de forma pacífica.

1. O meio

1.1. Breve contexto histórico

A “Terra de Santa Maria”, criada em meados do séc. IX por Afonso III de Leão, compreendia o território de Entre Douro e Vouga e organizava-se militar e administrativamente sob a liderança da “Civitas de Santa Maria”. No processo da Reconquista Cristã, desempenhou um papel fundamental enquanto travão de repetidas investidas muçulmanas e alavanca do avanço cristão. A par da importância militar, conseguirá nos séculos seguintes um forte desenvolvimento económico e cultural, protagonizando um papel fundamental na formação e consolidação da nacionalidade portuguesa.

A cidade atual, designada Santa Maria da Feira desde 1985, terá origem num povoado medieval que, entretanto, se irá formando na proximidade do castelo, estabelecendo como local de trocas uma feira junto à muralha. Assinado por Dona Teresa, data de 1117, o primeiro documento em que o topónimo Feira é referido “in Terra Sancte Marie ubi vocant Feira”. Em 1407, D. João I manda que se faça uma feira franca quinzenal na “dita villa da feyra.” Alguns historiadores, como Pinho Leal, referem a concessão de foral a esta terra em datas anteriores ao séc. XVI, nomeadamente em 1109 pelo conde D. Henrique e em 1207 por D. Afonso II. Certa é a sua outorga em 1514, por D. Manuel I à Villa da Feira e Terra de Santa Maria, documento relevante para a compreensão da grandeza do território em questão, a organização da vida coeva e o dinamismo da sua gente. Sublinhamos precisamente o dinamismo como traço de carácter da população de outrora e de agora, que sob a égide do seu castelo continua a gerar relevante mais-valia na vida local e nacional.

1.2. Situação geográfica

O concelho de Santa Maria da Feira possui uma área de 216 km² e está situado no contexto do centro litoral norte do país, é uma região de transição entre os relevos acentuados e muito antigos do extremo ocidental da meseta ibérica e os solos recentes, terciários e quaternários, que confinam com a orla marítima.

O concelho está integrado na Grande Área Metropolitana do Porto, dotado de vias de comunicação e de rede de transportes que permitem uma boa acessibilidade aos principais centros urbanos, mas deficiente entre as várias freguesias do concelho.

Administrativamente, é um município do Distrito de Aveiro, localizando no limite norte. Confina a Norte e a Nordeste com o município de Vila Nova de Gaia e Gondomar. A oeste confina com Espinho, a Este com Arouca, a Sul com S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis e a Sudoeste com o município de Ovar.



- A - Escola Secundária de Santa Maria da Feira (escola sede)
- B - Escola Básica do Cavaco
- C - Escola Básica da Aldeia
- D - Escola Básica de Fornos
- E - Escola Básica de São João de Ver
- F - Escola Básica do Souto Redondo
- G - Escola Básica Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida
- H - Jardim de Infância da Gândara

1.3. A população

O município de Santa Maria da Feira tem uma população residente de aproximadamente 136.852 habitantes (in pordata.pt, extraído a 5-4-2023) distribuídos pelas 21 freguesias. Destas fazem parte três cidades, a cidade sede de Santa Maria da Feira e as de Fiães e Lourosa. A densidade populacional é de 633,9 residentes por km², o que constitui uma média quase dupla face ao valor distrital e 5,6 vezes superior à média do valor nacional. Constatou-se ainda que Santa Maria da Feira tem cerca de 66,4% da população em idade ativa (15 aos 64 anos).

1.4. Atividades económicas

O concelho apresenta uma indústria dinâmica e diversificada, sediando o maior centro mundial de transformação de cortiça e uma grande concentração de indústria do calçado, assumindo ainda destaque as indústrias de metalomecânica, metalurgia, papel, cerâmica, laticínios, brinquedos e puericultura.

Sendo um concelho marcado pela forte presença do sector secundário, nos últimos anos tem havido um considerável crescimento do setor terciário, relacionado com o crescimento populacional, com a proximidade ao setor de serviços da Área Metropolitana do Porto e ao desenvolvimento do setor da saúde ligado

ao centro hospitalar de Entre Douro e Vouga, hospitais particulares e clínicas privadas de diagnóstico e ambulatório.

1.5. Atividades culturais

A Viagem Medieval é o maior evento de recriação medieval da Europa, que se realiza anualmente, durante onze dias consecutivos, no centro histórico da cidade de Santa Maria da Feira, atraindo diariamente cerca de 50 mil visitantes.

Existem outros eventos com carácter religioso e profano, com destaque para o *Imaginarius* (Festival Internacional de Teatro de Rua) e o Perlim, que reúnem também, cada ano, milhares de turistas nacionais e estrangeiros; a Semana Santa e a Festa das Fogaceiras, símbolo da identidade local, associada à iguaria regional, a fogaça da Feira.

2. Agrupamento

O agrupamento é constituído, atualmente, por 8 estabelecimentos escolares. Uma escola com educação pré-escolar, cinco com educação pré-escolar e 1º CEB, uma com o 2º e 3º CEB e outra com o 3º CEB e ensino secundário regular e profissional.

Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira												
Freguesia	Estabelecimentos	EPE	1º CEB	2ºCEB			3ºCEB			Secundário		
				Ensino Regular	Regime Articulado de Música	Regime Articulado de Dança	Ensino Regular	Regime Articulado de Música	Regime Articulado de Dança	Ensino Regular	Ensino Profissional	Regime Articulado de Dança
Fornos	Escola básica de Fornos	x	x									
S. João de Ver	Escola Básica de S. João de Ver	x	x									
	Escola Básica de Souto Redondo	x	x									
União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	Escola Básica de Cavaco	x	x									
	Escola Básica de Aldeia, Sanfins	x	x									
	Jardim de Infância de Gândara	x										
	Escola Básica Professor Doutor Ferreira de Almeida			x	x	x	x	x	x			
	Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira						x	x		x	x	x

No seguimento do levantamento dos diferentes estabelecimentos de ensino que se passam a apresentar, pode concluir-se que há edifícios que necessitam de intervenção com alguma urgência ao nível da estrutura e condições de segurança para os utilizadores, são o caso da Escola Básica / J.I de Aldeia, Souto Redondo, Escola Básica Professor Doutor Ferreira de Almeida e pavilhão gimnodesportivo da Escola Básica e Secundária

de Santa Maria da Feira. Nestas escolas importa realçar a ausência de espaços cobertos exteriores, isolamentos acústicos, iluminação natural e artificial e conforto em geral. Importa também referir a pavimentação degradada para a prática desportiva e recreativa.

De salientar que, fruto das recentes construções / intervenções, a Escola Básica de S. João de Ver, Fornos e a Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira apresentam muito boas instalações.

2.1. Escola Básica e Secundária de Santa Maria da Feira



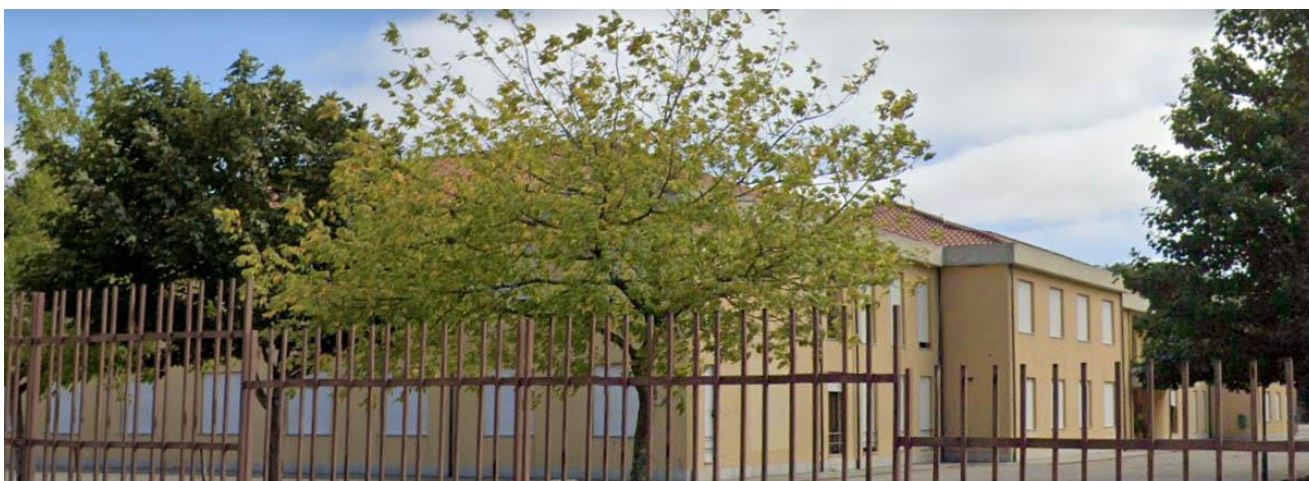
Esta escola é a sede do Agrupamento, situa-se no centro urbano da cidade de Santa Maria da Feira, pertence à União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo.

É constituída por 5 edifícios que foram objeto de requalificação em 2011. Possui uma biblioteca, um auditório, um pavilhão gimnodesportivo e um espaço multiusos.

Os docentes usufruem de um *open space* com espaço para cada grupo disciplinar e sala de professores; os alunos usufruem de uma sala de ludoteca, espaço de trabalho autónomo e um refeitório / bufete com cerca de 200 lugares.

No ano letivo de 2022/2023, frequentam esta escola 1190 alunos distribuídos por 73 salas.

2.2. Escola Básica Professor Doutor Ferreira de Almeida



A Escola Básica Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida localiza-se na União de Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo. A escola recebe, maioritariamente alunos provenientes das freguesias de Fornos, Sanfins, S. João Ver e Santa Maria da Feira, que frequentam o 2º e 3º ciclos do ensino básico. Esta unidade orgânica é constituída por um único edifício com rés-do-chão e 1º andar, que foi construído para 24 turmas e um pavilhão desportivo. Possui ainda uma biblioteca escolar, sala do aluno e um refeitório com 120 lugares. Neste estabelecimento funciona o Centro de Recursos TIC de Santa Maria da Feira (CRTIC).

No ano letivo de 2022/2023 frequentam o estabelecimento 544 alunos, 9 turmas do 2º ciclo, com o total de 220 alunos e 15 turmas do 3º ciclo, com 324 alunos.

Tem como patrono o Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida (1934-1996), natural de Vila Maior, concelho de Santa Maria da Feira. Foi professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tendo-se destacado como historiador de arte, arqueólogo, antropólogo e investigador da História Local, foi um homem sábio, inovador na investigação e mestre no campo de trabalho.

2.3. Escola Básica de S. João de Ver



A Escola Básica de São João de Ver localiza-se a sudoeste da freguesia de São João de Ver e abrange maioritariamente a população desta localidade. O início do seu funcionamento ocorreu no ano letivo de 2013/2014. O pré-escolar contempla um parque infantil e a escola detém 2 recreios com diversos campos de jogos (campo sintético -futebol, basquetebol, voleibol, jogos tradicionais) e uma horta pedagógica.

O 1º Ciclo e pré-escolar funcionam no mesmo espaço físico, separados por alas diferentes com ligação por corredores interiores. A escola possui uma biblioteca escolar, sala do futuro, ginásio e polivalente para práticas letivas e não letivas, assim como um refeitório com 130 lugares.

No ano letivo 2022/2023 frequentam o estabelecimento 309 alunos, 4 turmas do pré-escolar com o total de 100 alunos e 10 turmas do 1º ciclo com 209 alunos.

2.4. Escola Básica de Cavaco

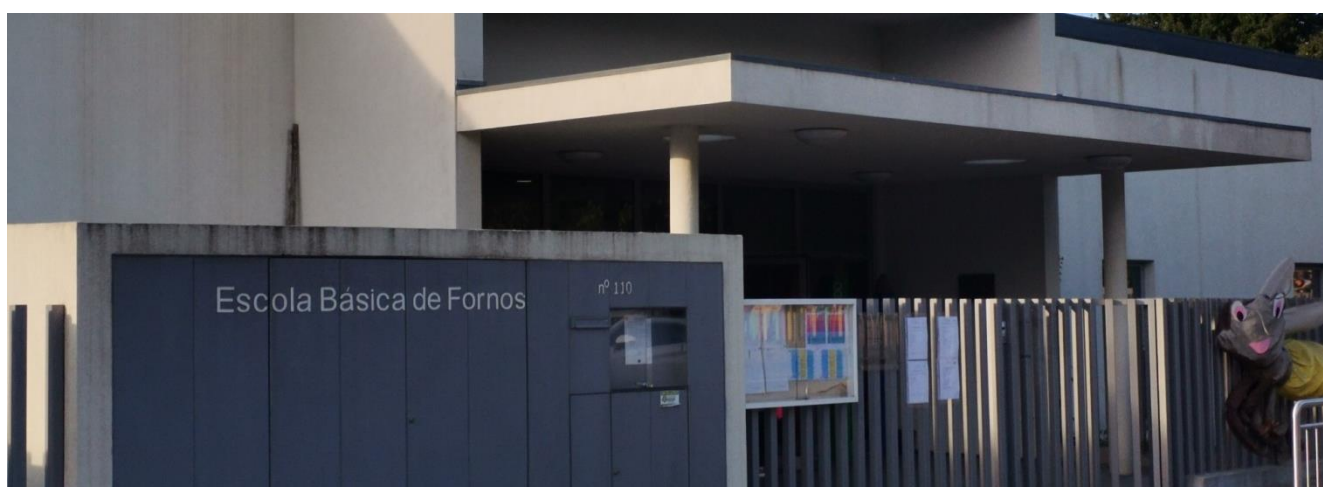


É um edifício moderno, composto por oito salas de aula, uma sala de professores, uma cozinha, um refeitório, um parque infantil, um campo de jogos e um miniginásio para a prática desportiva. Tem capacidade para duas salas de jardim de infância, equipadas com mobiliário e materiais adequados. Todas as salas de aula do 1º Ciclo estão equipadas com quadros interativos, computadores e materiais didáticos modernos.

No edifício, está sediada a Escola de Referência para a Educação Bilingue – EREB – na qual, os alunos surdos recebem respostas educativas diferenciadas, através de um conjunto de profissionais, nomeadamente Língua Gestual Portuguesa, Terapeuta da Fala e Intérprete de Língua Gestual Portuguesa. Neste âmbito garante-se a aprendizagem da Língua Gestual Portuguesa (LGP), como primeira língua (L1) e a língua portuguesa como segunda língua (L2).

No ano letivo 2022/2023 frequentam o estabelecimento 109 alunos, 2 turmas do pré-escolar com o total de 39 alunos e 5 turmas do 1º ciclo com 70 alunos.

2.5. Escola Básica de Fornos



A escola básica de Fornos faz parte integrante do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira. Trata-se de um edifício recente, inaugurado em 2019, com construção de raiz como centro escolar de dois pisos. Está enquadrado no Largo da Igreja, junto do parque de lazer e parque infantil da freguesia de Fornos.

Relativamente aos espaços interiores a escola disponibiliza: sete salas de aula (distribuídas por dois pisos), biblioteca escolar, polivalente/ginásio, refeitório, sala de futuro e sala de primeiros socorros.

No que se refere ao espaço exterior, a escola dispõe de recreio com uma parte coberta, campo de jogos, zona ajardinada e parque infantil.

Ao nível de população escolar, atualmente, a escola possui uma população de 140 alunos, distribuídos por 7 turmas, 3 do pré-escolar e 4 do 1.º ciclo.

2.6. Escola Básica de Souto Redondo



Possui quatro salas de aulas, duas no rés-do-chão, duas no primeiro andar e dois átrios interiores com escadaria de acesso ao primeiro andar, distribuídas simetricamente. Nas traseiras do edifício escolar, situa-se o refeitório. Como espaços comuns existe o recreio amplo e aberto cimentado, decorado com jogos desenhados no piso e com bancos de jardim. Atualmente, a EB de Souto Redondo integra ainda outro edifício, o JI de Souto Redondo, que fica noutra espaço também circunscrito por um gradeamento e um portão, que se localiza a cerca de 20 metros a norte do estabelecimento do 1º ciclo, também este com refeitório.

No ano letivo 2022/2023 frequentam o estabelecimento 99 alunos, 2 turmas do pré-escolar com o total de 39 alunos e 3 turmas do 1º ciclo com 60 alunos.

2.7. Escola Básica de Aldeia com Jardim de Infância, Sanfins



A escola básica de Aldeia, situada em Sanfins, é formada por dois edifícios, destinados ao primeiro ciclo e ao jardim de infância, com entradas independentes.

O edifício da escola básica é de plano centenário, com quatro salas e uma sala de apoio; o espaço exterior possui uma área coberta onde se realizam as atividades desportivas.



O edifício do pré-escolar de construção recente, possui duas salas, uma destinada à atividade letiva e outra ao refeitório escolar. O espaço exterior é amplo, com zonas verdes, horta pedagógica, pomar, mesas de merenda e parque infantil. Contíguo à escola, e com acesso privilegiado interior, existe um campo de jogos/ringue, o minigolfe, parque infantil e o coreto, onde são realizados os convívios com a comunidade e parceiros educativos.

A escola é frequentada por 74 alunos, com idades compreendidas entre os três e os onze anos, distribuídos por 5 turmas.

2.8. Jardim de Infância da Gândara



O Jardim de Infância da Gândara, estabelecimento de Ensino da Educação Pré-escolar, da rede pública, situado em Sanfins, pertence à união de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo.

O estabelecimento de ensino, de lugar único, não integrado com nenhuma EB deste agrupamento, realiza a articulação de algumas das atividades com a EB Aldeia Sanfins.

É constituído por uma sala ampla com boa luz natural, um refeitório, um hall de entrada para o acolhimento das crianças e um espaço exterior com zona relvada, um parque infantil e uma pequena horta pedagógica.

No presente ano letivo, frequentam 22 crianças, sendo que 10 são finalistas do pré-escolar. Os alunos são provenientes na sua grande maioria de outros locais, nomeadamente da cidade de Santa Maria da Feira.

3. Os alunos

Em 2022/2023 os estabelecimentos de ensino do Agrupamento são frequentados por um total de 2588 alunos, conforme quadro de distribuição abaixo:

Ciclo	Alunos	Turmas
Pré-Escolar	262	13
1º CEB	475	26
2º ciclo	219	9
3º Ciclo	444	20
Secundário Regular	905	36
Secundário Profissional	283	17
Total	2588	121

3.1. Proveniência dos alunos no ensino básico e secundário

Freguesias do Concelho de Santa Maria da Feira	Pré / JI	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional	TOTAL
Argoncilhe	0	0	1	1	5	5	12
Arrifana	2	6	1	2	8	0	19
Escapães	2	18	7	12	23	7	69
Fiães	1	1	2	5	2	5	16
Fornos	49	60	26	41	44	19	239
Lourosa	2	6	3	5	38	16	70
Milheirós de Poiares	0	1	0	0	2	1	4
Mozelos	0	2	0	1	23	9	35
Nogueira da Regedoura	0	1	1	0	2	2	6
Paços de Brandão	0	1	1	2	10	4	18
Rio Meão	5	2	2	6	33	13	61
Romariz	0	0	1	2	2	1	6
Sanguedo	1	0	0	2	1	2	6
Santa Maria de Lamas	1	0	1	3	20	14	39
São João de Ver	112	219	92	169	116	45	753
São Paio de Oleiros	0	0	0	1	4	2	7
União das freguesias de Caldas de São Jorge e Pigeiros	4	11	3	3	23	4	48
União das freguesias de Canedo, Vale e Vila Maior	0	0	0	1	21	14	36
União das freguesias de Lobão, Gião, Louredo e Guisande	1	5	3	5	26	9	49
União das freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo	81	126	82	184	314	82	869
União de freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô	3	6	3	7	68	23	110
Total	264	465	229	452	785	277	2472

O Agrupamento recebe alunos das várias freguesias do concelho (2472 alunos), mas também de algumas freguesias próximas (116 alunos) e do estrangeiro.

Pela análise das tabelas seguintes pode concluir-se que, no ensino básico, os alunos são provenientes maioritariamente da União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo, S. João de Ver, Fornos e Escapães.

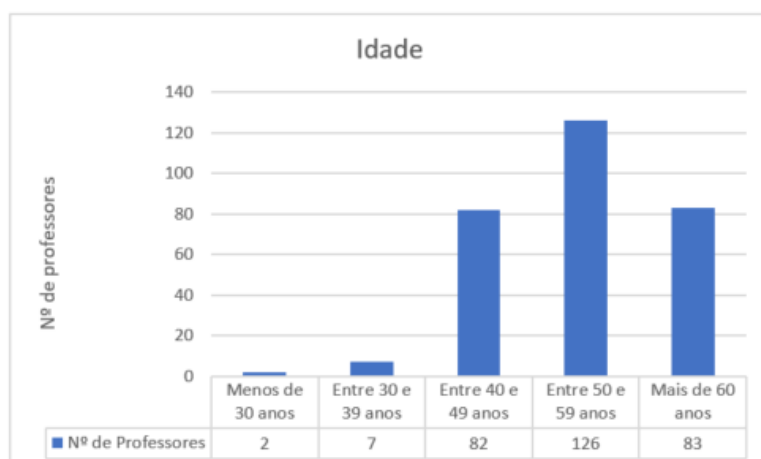
No ensino secundário, surge com maior representatividade a União das Freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo seguida de S. João de Ver, União de Freguesias de São Miguel de Souto e Mosteirô e Freguesia Fornos.

3.2. Proveniência dos alunos do estrangeiro

A diversidade linguística, cultural e étnica dos alunos também é de realçar. Como se verifica pela tabela apresentada, em 191 alunos, destacam-se alguns alunos filhos de emigrantes regressados a Portugal, Suíça (25 alunos), e alunos provenientes do Brasil (101 alunos) e da Venezuela (16 alunos).

	Alunos	Turmas	Nacionalidade																				Total						
			Alemão	Alemão	Angola	Argentina	Austria	Bélgica	Bolívia	Brasil	Cabo Verde	China	Cuba	Espanha	EUA	França	Honduras	Irlanda	Lusemburgo	Peru	Reino Unido	Rússia		Suíça	Turquia	Ucrânia	Venezuela		
Pré-escolar	262	13							1	7		1				1				1				3		1			15
1º CEB	475	26		1	1		2			11						4	1		1		2		5					7	35
2º CEB	219	9			2					9						2	1							3					19
3º CEB	444	20				2	1		1		26	1							1	1			4		1		3	42	
Sec. Regular	905	36		1	1					36			1	2	1			1	1		1	1	7	1	1	1	4	59	
Sec. Profissional	283	17								12					1	1	1					1					2	21	
Total	2588	121	2	2	6	1	2	1	1	101	1	1	1	3	3	8	2	1	3	2	4	1	25	1	3	16	191		
			0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	1,0%	0,0%	0,1%	0,6%	7,4%		

4. Pessoal docente



Neste Agrupamento lecionam 300 professores, dos quais 211 são do quadro do agrupamento, 48 encontram-se vinculados a um QZP e 41 exercem funções em regime de contrato. Trata-se de um corpo docente estável, com a motivação e empenho necessários para responder eficientemente aos desafios colocados. Não se pode deixar

de considerar o facto de 70% do corpo docente integrar a faixa etária acima dos 50 anos, salientando-se que 85% têm mais de 20 anos de serviço.

5. Pessoal Não Docente

O quadro de pessoal não docente do AE é constituído por 81 funcionários dos quais apenas quatro exercem funções em regime de contrato. Deste grupo fazem parte 60 assistentes operacionais, 1 encarregado operacional, 13 assistentes técnicos, 1 coordenador técnico e 6 técnicos superiores, dos quais 2 são psicólogas, 1 assistente Social, 1 terapeuta da fala, 1 Intérprete de língua gestual e 1 técnico superior de laboratório. Também aqui a faixa etária situa-se maioritariamente acima dos 50 anos.

	Vínculo Contratual		Idade				
	Q	C	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69
ASSISTENTE TÉCNICO	12	1	0	1	7	3	2
ASSISTENTE OPERACIONAL	59	1	0	3	14	22	21
COORDENADOR TÉCNICO	1	0	0	0	0	0	1
TÉCNICO SUPERIOR	4	2	0	2	2	1	1
ENCARREGADO OPERACIONAL	1	0	0	0	0	1	0
	77	4	0	6	24	26	25

6. Resultados da avaliação interna no ano de 2021/2022

Esta análise resulta da leitura e recolha de dados da monitorização dos resultados académicos da avaliação sumativa interna final do ano letivo.

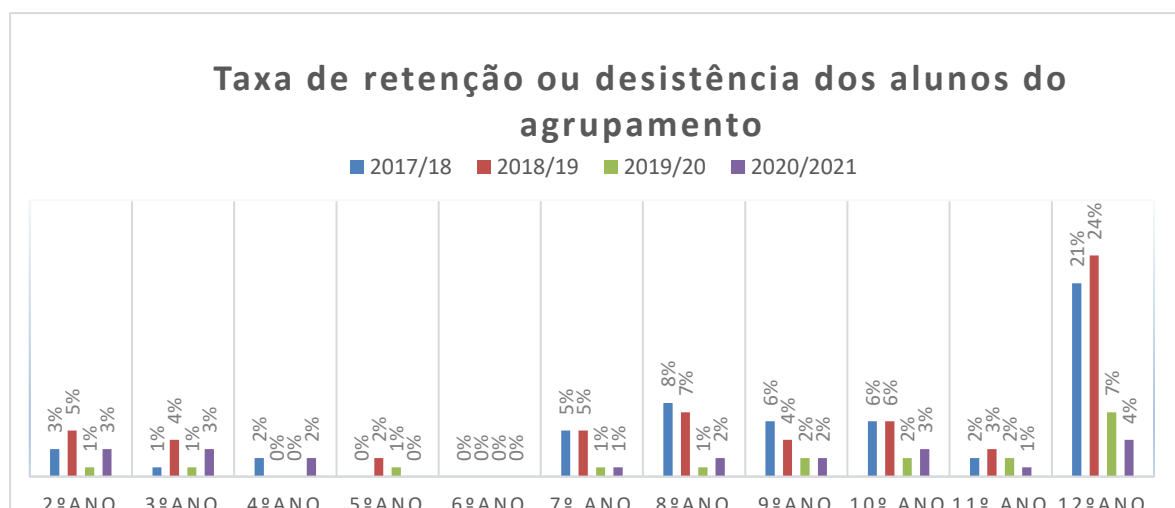
Nível de ensino	Ano	Taxa de Sucesso
BÁSICO		98%
	1º Ano	100%
	2º Ano	97%
	3º Ano	100%
	4º Ano	100%
	5º Ano	100%
	6º Ano	100%
	7º Ano	98%
	8º Ano	97%
	9º Ano	93%

Nível de ensino	Modalidade	Ano	Taxa de Sucesso	
SECUNDÁRIO			94%	
	Regular CCH			97%
		10º Ano	97%	
		11º Ano	99%	
		12º Ano	96%	
	Profissional			91%
		1º Ano	88%	
		2º Ano	94%	
			3º Ano	92%

7. Resultados da avaliação externa (dados disponíveis no portal Infoescolas - 2017 a 2021)

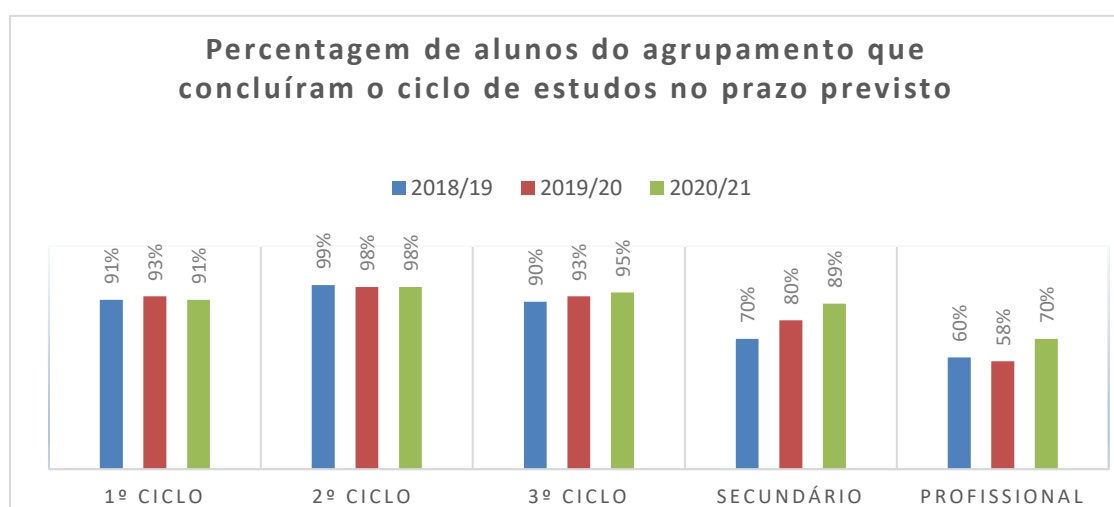
7.1. Taxa de retenção ou desistência

O gráfico que se apresenta reflete a taxa de abandono ou desistência ao nível dos diferentes anos e níveis de ensino regular. As fontes reúnem quatro anos escolares e são os dados disponíveis de momento no portal infoescolas, não sendo disponibilizadas informações acerca do último ano escolar. De qualquer forma, pela análise do gráfico, é visível o esforço realizado pelo Agrupamento no sentido de reduzir as taxas de retenção e abandono escolar. Esta é uma meta particularmente importante que importa manter ao longo dos próximos anos.

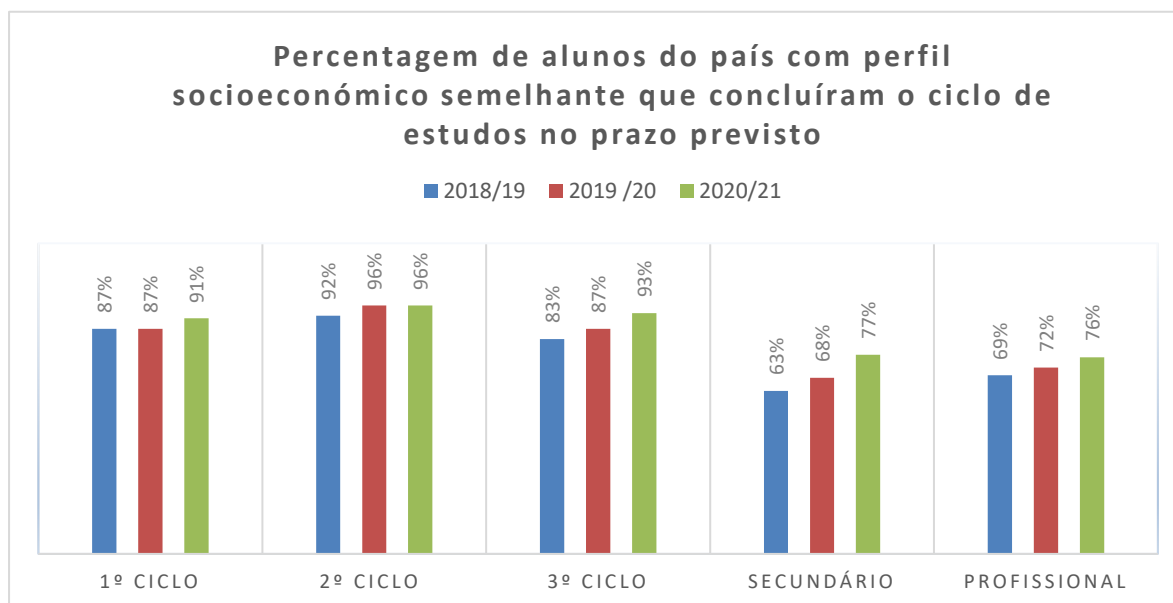


7.2. Conclusão do ciclo de estudos dentro do prazo previsto

O gráfico apresentado reflete a taxa de conclusão dos diferentes ciclos de estudo dentro do prazo previsto, ou seja, percentagem de alunos que concluíram o ciclo de estudos sem retenções.



Este gráfico apresenta os resultados à escala nacional para alunos com o mesmo perfil socioeconómico. Nos dois gráficos, as fontes reúnem três anos escolares e são os dados disponíveis de momento no portal infoescolas, não sendo disponibilizadas informações acerca do último ano escolar.



Pela análise dos dois gráficos, é visível que no ensino básico os valores estão estáveis, acima dos 90%; no ensino secundário verifica-se um valor mais baixo, registando subidas assinaláveis nos dois últimos anos, para uma taxa de 89%; no ensino profissional, as percentagens são consideravelmente mais baixas, registando uma evolução positiva no último período em análise.

Pode concluir-se que, para o ensino regular, os valores do ensino básico e secundário são uma referência de trabalho para os próximos anos letivos, dado que no gráfico das percentagens do país com perfil socioeconómico semelhante os valores são consistentemente inferiores.

No ensino profissional, é pertinente uma aproximação aos valores nacionais; ao contrário dos restantes alunos do Agrupamento, estes discentes apresentam resultados que se afastam das médias nacionais para o mesmo perfil socioeconómico.

Ainda no que respeita ao ensino profissional, referente ao triénio 2017-18 a 2019-20, segundo o relatório da avaliação externa realizada no ano letivo de 2021/2022, “os resultados dos alunos que concluem o ensino profissional em três anos são débeis, posicionando-se sempre abaixo da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário.”

A tabela que se apresenta de seguida, já atualizada a partir do portal Infoescolas, diz respeito à percentagem de alunos que, tendo iniciado este percurso em 2018/19, concluiu o ensino profissional em 2020/21. Quando comparado este quadro com o quadro referente ao triénio de 2017-18 a 2019-20, surgem dados que permitem corrigir alguma da informação dada no relatório da avaliação externa. Deste modo, por manifesto lapso, a conclusão em tempo esperado de Técnico Auxiliar de Saúde é corrigida de 9% para 74%; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos regride de 78% para 68%; Técnico de

Multimédia apresentou uma significativa progressão de 57% para 83%; Técnico de Cozinha / Pastelaria regressou de 74% para 65% e Técnico Comercial de 71% para 55%. Em relação aos cursos para os quais não são disponibilizadas informações, segundo o infoescolas, o número de alunos da amostra é muito reduzido. Esta situação poderá ocorrer nos cursos de Técnico de Contabilidade e Técnico de Design de Comunicação Gráfica. Importa ainda referir que, no curso de Técnico de Restaurante / Bar, no triénio de 2017/18 a 2019 /20, em 17 alunos matriculados, 60% terminou o curso no prazo previsto e no curso de Técnico de Desenho Gráfico, concluíram 73% num universo de 12 alunos.

Desta análise importa ainda concluir que os resultados mostram um perfil no qual se verificam oscilações significativas entre os diferentes triénios, cursos e turmas.

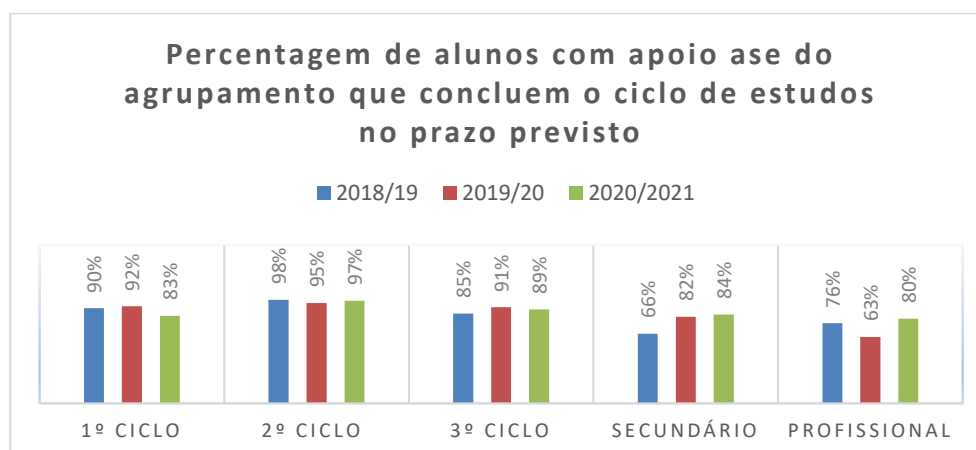
Curso	Número de alunos	Percentagem na escola	Conclusão em Tempo Esperado
Técnico/a Auxiliar de Saúde	80	21%	74%
Técnico/a de Multimédia	68	18%	83%
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	66	18%	68%
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	61	16%	65%
Técnico/a Comercial	52	14%	55%
Técnico/a de Restaurante/Bar	22	6%	---
Técnico/a de Contabilidade	14	4%	---
Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	11	3%	---

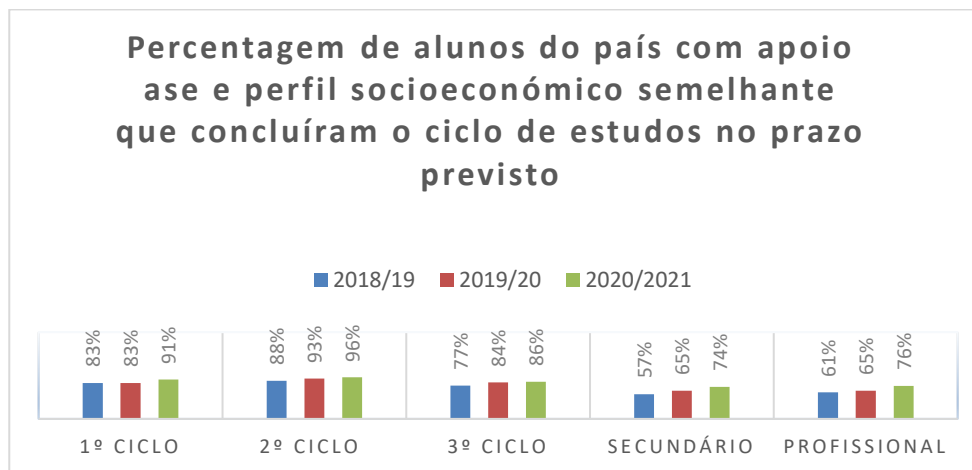
7.3. Os Resultados sociais da educação

Este gráfico quantifica a conclusão do ciclo de estudos sem retenções dos alunos que têm apoios socioeconómicos, contribuindo assim para dar uma imagem da inclusão no Agrupamento. A análise dos gráficos a nível interno e dos gráficos com valores nacionais para o mesmo perfil socioeconómico colocam-nos geralmente acima em todos os ciclos de estudos.

Valores de referência de 90% para o ensino básico, 80% para o ensino secundário e 70 % para o ensino profissional poderão ser um ponto de orientação para os próximos anos.

Importa notar a queda verificada no 1º ciclo em 2019/2020, a percentagem de 83% carece de correção.





7.4. Alinhamento da avaliação interna / externa

De acordo com a análise do portal Infoescolas: “As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos são, em média, mais altas do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais (Desalinhadas ↑↑). Por outras palavras, a escola poderá estar a utilizar critérios de avaliação do desempenho escolar dos seus alunos menos exigentes do que os critérios utilizados na média das outras escolas. A certeza estatística do desalinhamento para cima das notas internas nesta escola está entre as 10% mais fortes do país” (in, Infoescolas - 2017 a 2020).

As notas internas atribuídas pela escola aos seus alunos estão alinhadas com as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames? ⓘ

Notas internas na escola	2015	2016	2017	2018	2019
desalinhadas ↑↑	●	●	●	●	●
desalinhadas ↑	●	●	●	●	●
alinhadas →	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓	●	●	●	●	●
desalinhadas ↓↓	●	●	●	●	●

7.5. Percurso escolar após a saída da escola

Pretende-se com esta análise monitorizar o resultado das candidaturas ao ensino superior, o número de diplomados das vias profissionalizantes que ingressaram no mercado de trabalho, distinguindo-se os que estão na sua área de formação ou em outras áreas.

No momento da elaboração do presente Projeto Educativo não foi possível realizar esta monitorização de forma completa e retirar as respetivas conclusões. Esta será uma dimensão a ser objeto de reflexão pela equipa da avaliação interna.

A análise SWOT representa um diagnóstico estratégico-síntese sobre a situação atual do Agrupamento para melhor situá-lo no contexto em que se insere, tendo em vista a elaboração de um Plano de Ação que deverá valorizar os pontos fortes, aproveitando as oportunidades existentes na envolvente externa e evitar as ameaças, sobretudo se elas incidirem sobre os pontos fracos do agrupamento.

1. Pontos fortes e pontos fracos

1.1. Pontos fortes

- Corpo docente estável e experiente com conhecimento profundo da realidade escolar/comunidade educativa;
- Professores dedicados e disponíveis para aprender e ensinar;
- Disponibilidade dos alunos para participar em projetos de voluntariado e de mentoria;
- Número significativo de alunos envolvidos em processos de participação democrática (Jovem Aurtarca, Associação de Estudantes, Conselho Geral, Assembleias de Delegados);
- Número significativo de encarregados de educação disponíveis para colaborar com a Escola e fazer parte da solução;
- Resultados escolares na avaliação interna muito positivos;
- Esforço continuado para implementar, em pleno, o Decreto-Lei n.º 54 /2018;
- Instalações, maioritariamente, recentes, amplas e confortáveis;
- Protocolos e parcerias com diversas organizações / instituições;
- Esforço continuado do Serviço de Psicologia e Orientação para responder à diversidade de solicitações;
- Baixas taxas de abandono escolar;
- Oferta formativa diversificada.

1.2. Pontos fracos

- Mecanismos de comunicação interna e externa pouco eficazes.
- Corpo docente rotinado em procedimentos que oferece alguma resistência à mudança.
- Práticas de avaliação da aprendizagem ainda desajustadas às exigências da escola atual.
- Reflexão pouco consistente sobre os processos de ensino e de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar implementados.
- Resposta pouco eficaz às necessidades de implementação de apoios aos alunos com medidas de suporte à aprendizagem.
- Resposta pouco eficaz às situações de indisciplina, nomeadamente nos cursos profissionais.
- Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) com poucos recursos materiais / equipamentos.
- Terminologia dos instrumentos de avaliação desajustada à da avaliação externa.



- Resultados escolares na avaliação interna muito positivos, mas discrepantes em relação à avaliação externa.
- Articulação pedagógica e curricular entre os diferentes ciclos de ensino pouco estruturada.
- Seleção pouco criteriosa de projetos internos e externos, em quantidade e qualidade, com monitorização pouco sistemática do impacto no desenvolvimento de competências.
- Dificuldades na implementação de procedimentos autoavaliativos agregadores, integrados num planeamento estratégico, de modo a alicerçar, com coerência, a tomada de decisões, com efeitos na conceção de planos de melhoria e no incremento de uma cultura de autorregulação.
- Fraca perceção interna e externa do Agrupamento como um organismo uno, com o conseqüente frágil sentimento de pertença.

2. Áreas de Intervenção

Com o conhecimento pragmático da realidade do Agrupamento, define-se três áreas de intervenção: estratégias de ensino e práticas de avaliação, disciplina e relações interpessoais, imagem e interação com a comunidade. Para cada área são apresentados os objetivos estratégicos, as respetivas linhas de ação / estratégias, as metas e programação.

Realça-se que este plano estratégico é aberto e flexível, constituindo-se como proposta de intervenção, passível de reflexão e melhoria, tendo como objetivo maior a promoção da qualidade do serviço educativo.



2.1. Estratégias de ensino e práticas de avaliação

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	LINHAS DE AÇÃO/ ESTRATÉGIAS	METAS	INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO																					
1. Promover a qualidade do sucesso	<ul style="list-style-type: none">Melhoria das taxas de transição e de aprovação em todos os níveis de ensino.	<p>- Taxa de sucesso superior a 90%</p> <p>2021/2022</p> <table><tr><td>2º ano: 97%</td><td>10º ano regular: 97%</td></tr><tr><td>3º ano: 100%</td><td>11º ano regular: 99%</td></tr><tr><td>4º ano: 100%</td><td>12º regular: 96%</td></tr><tr><td>5º ano: 100%</td><td>10º profissional: 88%</td></tr><tr><td>6º ano: 100%</td><td>11º profissional: 94%</td></tr><tr><td>7º ano: 98%</td><td>12º profissional: 92%</td></tr><tr><td>8º ano: 97%</td><td></td></tr><tr><td>9º ano: 93%</td><td></td></tr></table> <p>- Taxa de sucesso sem retenções superior a 90% para ensino básico, 85% para o ensino secundário e 80% para o ensino profissional</p> <p>2020/2021</p> <table><tr><td>Média 1º ciclo: 91%</td></tr><tr><td>Média 2º ciclo: 98%</td></tr><tr><td>Média 3º ciclo: 92%</td></tr><tr><td>Média secundário: 89%</td></tr><tr><td>Média profissional: 70%</td></tr></table>	2º ano: 97%	10º ano regular: 97%	3º ano: 100%	11º ano regular: 99%	4º ano: 100%	12º regular: 96%	5º ano: 100%	10º profissional: 88%	6º ano: 100%	11º profissional: 94%	7º ano: 98%	12º profissional: 92%	8º ano: 97%		9º ano: 93%		Média 1º ciclo: 91%	Média 2º ciclo: 98%	Média 3º ciclo: 92%	Média secundário: 89%	Média profissional: 70%	<p>Pautas</p> <p>Taxas de sucesso por anos de escolaridade (INOVAR)</p>
	2º ano: 97%	10º ano regular: 97%																						
3º ano: 100%	11º ano regular: 99%																							
4º ano: 100%	12º regular: 96%																							
5º ano: 100%	10º profissional: 88%																							
6º ano: 100%	11º profissional: 94%																							
7º ano: 98%	12º profissional: 92%																							
8º ano: 97%																								
9º ano: 93%																								
Média 1º ciclo: 91%																								
Média 2º ciclo: 98%																								
Média 3º ciclo: 92%																								
Média secundário: 89%																								
Média profissional: 70%																								
	<ul style="list-style-type: none">Aproximar os resultados das provas de avaliação externa aos resultados da avaliação interna.Promover apoio/reforço de carácter facultativo nas disciplinas sujeitas a exame nacional / prova final	<p>- Atingir, em 70% das disciplinas com exame nacional / prova final / prova de aferição, valores iguais ou superiores à média nacional (ver anexos).</p> <p>- Implementar este apoio, por ano de escolaridade, pelo menos na disciplina onde o desfasamento entre a avaliação interna e externa for maior.</p>	<p>Média da classificação em exame nas disciplinas sujeitas a avaliação externa.</p> <p>Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA).</p>																					



	<ul style="list-style-type: none">➤ Melhoria do sucesso dos alunos abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão previstas na legislação em vigor➤ Melhoria do sucesso dos alunos nas disciplinas com insucesso no ano letivo anterior (coadjuvações, apoios, salas específicas)➤ Melhoria do sucesso dos alunos nas disciplinas com insucesso ao longo do ano letivo (apoios, salas específicas).➤ Apoio complementar a PLNM.	<ul style="list-style-type: none">- Atingir os resultados percentuais idênticos aos dos alunos não abrangidos por estas medidas.- Realizar 75% das atividades de apoio propostas.- Atingir uma taxa de eficácia dos apoios prestados de 75%	Resultados dos alunos: com medidas universais e seletivas e com medidas adicionais Registos dos diversos apoios educativos.
	<ul style="list-style-type: none">➤ Reconhecimento público do mérito excelência e valor.	<ul style="list-style-type: none">- Divulgação pública.- Realização de uma cerimónia de entrega de certificados/prémios (9º,10º,11º12º).	Meios de comunicação local.
	<ul style="list-style-type: none">➤ Dinamização das bibliotecas escolares, enquanto parceiras na promoção da leitura, literacias e desenvolvimento curricular.	<ul style="list-style-type: none">- Participação em 70% dos concursos de promoção da leitura e participação em pelo menos um projeto que garanta a aquisição de fundo documental.- Participação de 50% das turmas (3º5º7ºe10º preferencialmente) no projeto “Ler é para todos” (PLNM).- Promover o empréstimo e a circulação do fundo documental, a toda a comunidade escolar.	Relatórios das bibliotecas do agrupamento e relatório das bibliotecas escolares (MABE).
2. Promover mecanismos de autorregulação do ensino e das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none">➤ Promoção de mecanismos de avaliação formativa e de <i>feedback</i>.➤ Utilizar o Inovar como mecanismo de reporte a alunos e encarregados de educação dos resultados da avaliação sumativa.	<ul style="list-style-type: none">- Proporcionar momentos de avaliação formativa durante o semestre com feedback imediato.- Inserir os registos de avaliação, (classificação de testes, apresentações orais, relatórios, questões aula, trabalho de pares/grupo...) MUSAS, TPC, comportamento.	Inovar



	<ul style="list-style-type: none">Monitorização dos resultados obtidos para identificação de estratégias de melhoriaDivulgação dos critérios de avaliação aos alunos e encarregados de educação no início do ano letivo.	<ul style="list-style-type: none">- Atingir pelo menos 70% de sucesso em resultado da aplicação das estratégias de melhoria.	<p>Atas das reuniões de grupo de recrutamento.</p> <p>Página web da escola.</p>
3. Melhorar a qualidade do processo educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficácia.	<ul style="list-style-type: none">Reuniões de departamento curricular.Reuniões de grupo disciplinar em plenário e sectoriais.Reuniões de equipas pedagógicas para articulação e trabalho interdisciplinar.Realização de reuniões de trabalho disciplinar entre professores de disciplinas com aprendizagens em sequência ou com aprendizagens comuns.	<ul style="list-style-type: none">- Realizar uma reunião anual.- Realizar uma reunião mensal em plenário.- Realizar reuniões de articulação e de trabalho interdisciplinar quinzenais.- Reunir pelo menos duas vezes por ano.- Construir o Mapeamento das aprendizagens essenciais nos diferentes anos de escolaridade numa perspetiva vertical.	<p>Atas de departamento.</p> <p>Atas de grupo/conselho de turma</p> <p>Sumários das reuniões setoriais (Dossier / arquivo digital de grupo disciplinar).</p> <p>Atas da equipa pedagógica.</p> <p>Mapa das AE.</p>
4. Enriquecer currículo	<ul style="list-style-type: none">Dinamização de trabalhos de projeto de natureza interdisciplinar promotores de uma cidadania ativa em todos os ciclos de ensino, sempre que possível promovendo atividades que possibilitem a compreensão da realidade regional e local.Incentivo ao desporto e à saúde pelo desporto.Definição do Projeto Cultural de Agrupamento.Promoção de Clubes e Projetos.Incentivo ao contacto dos alunos com outras instituições de ensino, nomeadamente do ensino superior (universidade júnior; universidade de verão; mostras...)	<ul style="list-style-type: none">- Dinamizar um projeto interdisciplinar por turma ou, sempre que possível, por ano de escolaridade.- Manter/aumentar a oferta de desporto escolar e a inscrição de alunos.- Envolver direta ou indiretamente 80% da comunidade escolar.- Manter/aumentar a oferta de clubes e projetos e a inscrição de alunos.	<p>Atas de conselho de turma, documentos de registo, página da escola, outros meios de divulgação.</p> <p>Relatório de avaliação do desporto escolar.</p> <p>Página da escola/ outros meios de divulgação.</p> <p>Relatório de avaliação das atividades.</p>
5. Incrementar a adequação tecnológica ao Plano de Ação para a Transição Digital	<ul style="list-style-type: none">Promover e criar condições para utilizar as plataformas digitais como instrumentos de suporte ao processo de ensino- aprendizagem.Implementação de instrumentos de avaliação eletrónicos.	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar pelo menos uma plataforma digital de suporte ao processo de ensino-aprendizagem partilhada com os alunos.	<p>Monitorização de acordo com o definido no plano de ação do desenvolvimento digital do agrupamento (PADDE).</p>



	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a utilização de plataformas digitais para uso pedagógico-didático. ➤ Utilização das plataformas colaborativas pelos grupos disciplinares para partilha de materiais pedagógicos e execução de tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar pelo menos uma plataforma digital para partilha com os alunos. - Utilizar pelo menos uma plataforma digital para partilha de materiais no grupo disciplinar. 	
6. Melhorar e criar outros espaços de apoio à atividade letiva.	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Oficina de português e de matemática (2º e 3º ciclo). ➤ Oficina de preparação para os exames (11º e 12º). ➤ Oficina de preparação para as PAP (12º) ➤ Otimizar Clubes/Projetos/Laboratórios ➤ Bibliotecas escolares em articulação curricular com os grupos disciplinares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir no mínimo, uma taxa de frequência de 30 %. - Atingir no mínimo, uma taxa de frequência de 50%. - Atingir no mínimo, uma taxa de frequência de 50% - Atingir no mínimo, uma taxa de frequência de 30 %. - Realizar pelo menos um projeto/atividade de articulação por grupo disciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Relatórios das oficinas/clubes/laboratórios/projetos. - Relatório final das bibliotecas do agrupamento e dos grupos disciplinares.

2.2. Disciplina e relações interpessoais

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	LINHAS DE AÇÃO/ ESTRATÉGIAS	METAS	INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO
1. Reforçar o envolvimento e a participação dos alunos nos processos de decisão que lhes dizem respeito	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promover a realização de Assembleias de turma. ➤ Promover as reuniões com a Associação de Estudantes. ➤ Promover a realização de Assembleia de Delegados por ciclos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar pelo menos uma reunião/assembleia por ano letivo. - Atingir uma taxa de participação nestas reuniões de 80%. 	Atas das reuniões.
2. Assegurar a proteção e segurança da comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação do Plano de Segurança dos estabelecimentos de ensino do Agrupamento. ➤ Colaboração com as instituições de acompanhamento e proteção civil. ➤ Reforço da vigilância nos espaços exteriores. 	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação pública à comunidade educativa e realização do número de simulacros de acordo com o estabelecido na Lei. - Reduzir gradualmente o nº de ocorrências. 	Página do Agrupamento. Relatório dos simulacros. Registos de ocorrências Plano de vigilância



	<ul style="list-style-type: none">Formação em primeiros socorros de pessoal docente e não docente e alunos do ensino secundário.	<ul style="list-style-type: none">- Atingir uma taxa de formação / atualização de 50% do pessoal não docente e de pelo menos 30% do pessoal docente.	Dados estatísticos fornecidos pelo Centro de Formação/Entidade formadora
3. Criar um ambiente propício à aprendizagem	<ul style="list-style-type: none">Tipificação de comportamentos disruptivos, dentro e fora da sala de aula, e das respetivas medidas corretivas e sancionatórias.Comunicação clara a alunos e encarregados de educação das regras de atuação e das medidas a aplicar em caso de incumprimento.Promoção de uma cultura de rigor e de exigência no que ao comportamento dentro e fora da sala de aula diz respeito.Adoção da política de turmas residentes (sala única por turma) e plantas de salas.	<ul style="list-style-type: none">- Revisão do documento de tipificação de comportamentos e medidas corretivas e sancionatórias.- Comunicação clara do documento em reuniões com os diretores de turma, encarregados de educação e assembleia de turma.- Reduzir 10% o nº de problemas disciplinares, por ano letivo.- Atingir uma fixação na ordem de 80% das salas comuns.	<p>Página do Agrupamento.</p> <p>Atas, plataforma INOVAR e documentos oficiais.</p> <p>Registos de comportamento/registos GID</p>
4. Promover uma cultura de abertura e de participação para a resolução de problemas	<ul style="list-style-type: none">Realizar pelo menos uma reunião com os representantes dos pais (Conselho de Turma).Realizar pelo menos duas reuniões com as associações de pais.Realizar pelo menos uma reunião com as associações de pais e representantes dos pais de turma, por ciclo.Promoção de momentos de reflexão informal com os encarregados de educação.Capitalização de todas as potencialidades de comunicação da plataforma <i>innovar</i>.Implementação de um sistema automático de envio de mensagens.	<ul style="list-style-type: none">- Atingir uma taxa de participação nas reuniões superior a 50%.- Atingir uma taxa de participação nas reuniões superior a 50%.- Atingir uma taxa de participação nas reuniões superior a 50%.- Realização de pelo menos uma atividade deste âmbito.- Inserção de todas as comunicações com encarregados de educação e participações disciplinares na plataforma.- Criação de e-mail institucional para todos os alunos (3º ciclo e secundário) pessoal docente e não docente, grupos disciplinares e equipas de trabalho.	<p>Registos de presença.</p> <p>Plataforma. Inovar</p> <p>Inovar</p> <p>Gmail</p>



<p>5. Fomentar um clima de escola potenciador do sentimento de pertença e promotor do bem-estar físico e emocional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Promoção de atividades de convívio e de caráter lúdico. ➤ Organização de uma receção estruturada aos novos elementos do agrupamento (pessoal docente e não docente, alunos e encarregados de educação). ➤ Dinamização do espaço lúdico dos alunos com a participação ativa da Associação de Estudantes. ➤ Integração estruturada de alunos estrangeiros e de minorias étnicas, nomeadamente através da formalização da figura do aluno-tutor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir uma taxa de participação nas atividades superior a 30%. - Realizar uma atividade de receção no início do ano letivo. - Elaboração de um “Manual de Boas Vindas” digital. - Manutenção da ludoteca na Escola Secundária e da sala do aluno na Escola Professor Doutor Ferreira de Almeida. - Implementar a figura do aluno-tutor com pelo menos 10% dos alunos integrados. 	<p>Boletim informativo.</p> <p>Manuais informativos impressos e divulgados na Plataforma do Agrupamento.</p>
---	--	---	--

2.3. Imagem e interação com a comunidade

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	LINHAS DE AÇÃO/ ESTRATÉGIAS	METAS	INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO
<p>1. Planear uma estratégia de comunicação externa eficaz.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manutenção e atualização sistemática da página do Agrupamento. ➤ Reforço da presença do Agrupamento nas redes sociais. ➤ Publicação, na página do Agrupamento, de todos os documentos estruturantes. ➤ Publicação dos resultados da avaliação interna. ➤ Articulação com os órgãos de comunicação social locais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Publicar pelo menos 80% das atividades desenvolvidas no agrupamento e das notícias relevantes. - Aumentar o nº de publicações nos blogues e redes sociais do Agrupamento. - Publicar 100% dos documentos estruturantes do agrupamento. - Criação de um espaço com acesso restrito na página da escola. 	<p>Página do Agrupamento</p> <p>Redes sociais</p> <p>Órgãos de comunicação locais e nacionais.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação do pessoal não docente na área do atendimento ao público e relacionamento interpessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atingir uma taxa de participação de 50%. 	<p>Dados do Centro de Formação TSM</p>
<p>2. Aproximar as escolas ao mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reforço de intercâmbios escolares (Projeto Erasmus +; outros) 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar em pelo menos um intercâmbio. 	<p>Relatório do projeto de intercâmbio</p>
<p>3. Melhorar a imagem global do agrupamento</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realização do(s) Dia(s) Aberto(s) à Comunidade Educativa. ➤ Reforço de parcerias e protocolos com a comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar o dia(s) do Agrupamento. - Estabelecer pelo menos uma nova parceria ou protocolo em cada ano escolar. 	<p>Protocolos de estágio, cooperação.</p>

IV. PROJETOS ASSOCIADOS/PARCELIAS

1. Associações de Pais e Encarregados de Educação

O Agrupamento reúne várias associações representativas dos pais e ou encarregados de educação que se enumeram de seguida:

- Associação de Pais da Escola Secundária de Santa Maria da Feira;
- Associação de Pais da Escola E.B. 2,3 Professor Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida
- Associação de Pais da Escola Básica de S. João de Ver
- Associação de Pais da Escola Básica de Fornos
- Grupo de Pais e EE de Sanfins
- Comissão de Pais e EE da EB1/JI do Cavaco
- Associação de Pais de Souto Redondo

2. Redes, parcerias e protocolos

Os parceiros potenciam a abertura da comunidade escolar ao meio e contribuem para a aquisição de novas aprendizagens e competências pelas crianças e alunos. Pretende-se, portanto, a consolidação das parcerias já estabelecidas e dar seguimento a outras que se venham a justificar como uma mais-valia para o agrupamento. No momento da construção do presente PEA apresentam-se as seguintes instituições/organismos com quem mantemos ligação externa (algumas ainda em processo de elaboração):

- Conservatório de Música Terras de Santa Maria
- Academia de Música de Paços de Brandão
- Conservatório de Dança do Norte de S. João da Madeira
- Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
- Junta de Freguesia da União de freguesias de Santa Maria da Feira, Travanca, Sanfins e Espargo
- Junta de Freguesia de S. João de Ver
- Junta de Freguesia de Fornos
- Feira Viva
- USF Terras de Santa Maria
- Centro Hospitalar de entre Douro e Vouga
- Centros e empresas da área da assistência social
- Empresas da área da saúde
- Empresas na área da restauração
- Empresas na área industrial
- Empresas na área da informática
- Empresas na área dos serviços



- Empresas na área comercial
- Instituições de Ensino Superior (ISEP, ISVOUGA...)
- Plano Nacional de Leitura
- GNR / Projeto Escola Segura
- Polícia de Segurança Pública | Projeto Escola Segura
- Escola Virtual (Grupo Porto Editora)
- Aula Digital (Grupo Leya)
- Rede Concelhia de Bibliotecas Escolares do Concelho de Santa Maria da Feira
- Rede de Bibliotecas Escolares
- Rede Interconcelhia de Bibliotecas Escolares (EDV)

3. Projetos/clubes

Os Clubes/Projetos da escola desempenham um papel importante no enriquecimento curricular, assumindo o compromisso de garantir que todos os tempos na escola sejam pedagogicamente ricos e complementares das aprendizagens associadas à aquisição das competências consideradas essenciais. Os Clubes/Projetos do Agrupamento de Escolas de Santa Maria da Feira existem em função das áreas científicas e tecnológicas componentes do respetivo Projeto Curricular de Escola, dos interesses profissionais e culturais dos professores e alunos neles interessados e tem, como finalidade principal, complementar a formação proporcionada pelas atividades letivas, desenvolvendo atividades extra letivas e interativas, voluntariamente assumidas, fora da aula, cujo desempenho permita acrescentar e desenvolver valências e competências científicas, tecnológicas, culturais, artísticas, desportivas e cívicas.

- Selo Escola eTwinning
- Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE)
- Projeto Piloto Manuais Digitais
- Academia Digital para Pais
- Projetos Erasmus +
- Inspira o teu professor
- O Xico é que sabe!
- PPMD - Projeto Piloto de Desmaterialização dos Manuais Escolares
- Desporto Escolar
- Clube Eco-Escolas
- PES - Promoção e Educação para a Saúde
- Projeto “Ciência Viva”
- ABC do Concelho
- Assembleia de Crianças
- Projeto Sobe + (pré-escolar e 1º ciclo)



- Ler é para todos
- Projeto Sobre Rodas (pré-escolar e 1º ciclo)
- Brincar, Ler, Crescer
- Robótica e Programação na Educação Pré-escolar
- Conta-me uma história
- Os grandes cientistas
- Projeto “Ciência Viva” (1º ciclo)
- Programa TIC da Câmara Municipal
- Clube de Leitura
- Clube de Teatro
- Clube de Xadrez
- Rádio Escolar
- Clube de Programação e Robótica
- Clube vocal
- Escolhe o teu caminho...

V. MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo do Agrupamento pode ser sujeito a avaliações anuais, para permitir rever estratégias e métodos de trabalho, perspetivar a regulação da ação educativa e contribuir para a implementação de procedimentos conducentes à consecução das metas e à formação esclarecida de todos.

Parecer favorável do Conselho Pedagógico em reunião de 13 de julho de 2023

Aprovação do Conselho Geral em reunião de 31 de julho de 2023